

PROGNÓSTICO SUCROALCOOLEIRO DESEMPENHO 2005 E PERSPECTIVA 2006

Disonei Zampieri < zampieri@seab.pr.gov.br >

MARÇO, 2006

O segmento sucroalcooleiro do Paraná enfrentou em 2005 o impacto do excesso de sol, com reflexo no nível de rendimento da lavoura da cana-de-açúcar. Igual impacto sofreu a Tailândia e a Austrália, também grandes produtores e com uma grande presença internacional no segmento de exportação de açúcar. Os Estados da Região Nordeste do Brasil, principalmente Alagoas e Pernambuco, históricos produtores e exportadores de açúcar, igualmente apresentaram variações climáticas de muita intensidade no período de safra.

Paralelamente, os outros elos da produção, vêm se defrontando com as relações de oferta–demanda–preço do álcool ao consumidor com aumentos significativos, além da elevação do preço do petróleo, bem como pela competitividade do açúcar no mercado mundial que, aliado à constante reação dos preços, está proporcionado o aumento das exportações. O açúcar continua com a demanda aquecida através da Rússia e dos países da Ásia, com a valorização constante dos preços internacionais, também fruto da redução da oferta, devido ao clima e, do nível de estoque mundial.

Cabe registrar que a situação de estiagem teve início ao final de 2004 em novembro e dezembro, se estendendo de fevereiro a abril de 2005, vindo a afetar o período vegetativo e o início da fase de maturação da lavoura canavieira no Paraná .

O desempenho da safra canavieira do Paraná em 2005 indicou uma retração em cadeia de (15 %) na oferta de cana moída, de (17,5 %) no nível de rendimento da lavoura, de (17,2%) em açúcar e, de (14,1%) em álcool, em relação a 2004 .

Ao nível de comércio internacional o Estado do Paraná contribuiu com uma expansão física, respectivamente, de 9,4% na exportação de açúcar e de 31,8% em álcool, ao longo de 2005 . Resultando na melhoria do fluxo de caixa das usinas e destilarias, devido a valorização dos preços internacionais, com ganhos financeiros sobre a safra 2004, de 26,7% em açúcar e de 24% em álcool.

O mix de produção em 2005 no Paraná foi de 48,21% para açúcar e, de 51,79%, sendo 35,32% do tipo hidratado.

A concentração da produção sucroalcooleira paranaense, se distribui pelas regiões de Umuarama com 30%, Maringá 16%, Jacarezinho e Paranavaí com 13% cada uma, Londrina com 11%, Cornélio Procópio 5%, Campo Mourão 4% e, Apucarana e Ivaiporã com 3% cada.

O *ranking* que o Paraná ocupa em relação ao Brasil, base 2005, é de 2º colocado na produção de álcool e o 3º em cana processada e em açúcar. O perfil setorial sucroalcooleiro em 2005 no Brasil e Paraná, é visto na tabela 1.

Tabela 1 - SETOR SUCROALCOOLEIRO – 2005 – Estimativa*

INDICADOR	BRASIL	PARANÁ	PR/BR %
Área cana (ha)	6.094.400	404.520	6,7
Cana potencial (t)	450.196 300	28.000.000	6,3
Cana moída (t)	397.000 000	24.808.908	6,3
Oferta açúcar (t)	27.100 000	1.503.421	5,6
Açúcar exportação (t)	18.147 023	1.266.252	6,6
Preço açúcar exportação(US\$/t)	215, 95	191,7	-
Álcool total (l)	15.980.000.000	1.042.578.000	6,5
Álcool exportação (t)	2.008.360	136.533	6,8
Preço Álcool expotação (US\$/kg)	0,369	0,337	-
Usinas e Destilarias (n°)	370	27	7,3
Usinas e Destilarias C. Sul (n°)	270	27	10

FONTE: FIBGE, SEAB-DERAL, SECEX, ALCOPAR. *Safrá NE em andamento.

A perspectiva de expansão da área de cana-de-açúcar no Paraná para 2006 é de 7,3% , onde as regiões de Umuarama e Paranavaí estão a contribuir com 11% cada, Jacarezinho com 9%, Londrina com 7% , Maringá e Cornélio Procópio com 5% cada uma e, Apucarana com um crescimento de 4% , em média, conforme o nosso relatório de janeiro e fevereiro, atualizado mensalmente .

A variável clima satisfazendo o grau de rendimento físico por unidade de área e, conseqüentemente, a viabilidade econômica da atividade canavieira, baseada na fertilidade e escala de produção, sinalizam uma expansão relativa em torno de 22 % , em relação a 2005, o que viria a contribuir com um nível de oferta de matéria-prima em torno 30,5 a 34 milhões de toneladas de cana em 2006 .

Por outro lado a estimativa setorial da Região Centro Sul para 2006, a qual responde por 86% da oferta brasileira através de 270 usinas e destilarias, sinaliza uma expansão média de 10%, ou seja, 365 milhões de toneladas a serem processadas para posterior transformação em açúcar e álcool .

A performance do setor na última década, 1996 a 2005, segundo as variáveis área plantada e produção de cana, sinaliza uma expansão considerável em alguns Estados, que até então mantinham apenas uma discreta posição no contexto sucroalcooleiro brasileiro, conforme pode ser visto na tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – NÍVEL DE EXPANSÃO SUCROALCOOLEIRA E RANKING – 2005

ESTADO	ÁREA (ha)	Oferta de Cana (t)	Expansão de 1996 a 2005 (%)	Ranking
São Paulo	3.672.341	252.146.945	31,1	1º
Paraná	404.520	31.792.959	40,9	2º
Minas Gerais	422.435	25.220.448	59,5	3º
Goiás	236.049	15.752.684	80,6	6º
Mato Grosso do Sul	139.116	10.296.079	72,5	8º
Mato Grosso	203.679	13.103.412	55,5	7º
Rio de Janeiro	169.134	7.572.081	9,4	9º
Espírito Santo	69.944	4.242.922	70,0	10º
Rio Grande do Sul	32.967	886.055	5,9	-
Santa Catarina	16.714	601.869	85,1	-
TOTAL – CENTRO SUL	5.366.899	361.454	36,7	C.Sul/Brasil = 85%
Alagoas	415.000	24.000.000	15,9	4º
Pernambuco	404.443	17.367.255	83,3	5º
TOTAL NORDESTE	1.194.374	63.016.719	6,7	NE/Brasil = 14,8%
TOTAL - Norte	16.205	901.888	14,5	NO/Brasil = 0,2%
BRASIL	6.577.478	425.534.061	31,2	

FONTES : FIBGE , SEAB – DERAL

A análise do comportamento de alguns preços correntes médios no Paraná em 2005, em comparação a 2004, de determinados Insumos, Fatores de produção com base nas pesquisas efetuadas mensalmente pela equipe DERAL em todo o Paraná, bem como dos dois principais derivados da cana, permite explicar de certa forma a influência que o mercado internacional, através da commoditie açúcar-exportação e do álcool-exportação-preço do petróleo-aumento da demanda interna, vêm exercendo no ambiente doméstico, conforme pode ser visto na tabela 3.

Tabela 3 – Variação percentual , com base nos preços médios do segmento sucroalcooleiro do PARANÁ – 2005 e 2004

INDICADOR	UNIDADE	2005	2004	VARIAÇÃO (%)
<i>Uréia</i>	R\$/t	963	950	1,4
<i>Calcário</i>	R\$/t	53	52	1,9
<i>Fertilizante 1</i>	R\$/t	847	901	(6,0)
<i>Fertilizante 2</i>	R\$/t	892	954	(6,5)
<i>Álcool Hidratado - Posto</i>	R\$/l	1,44	1,21	19,0
<i>Gasolina comum – Posto</i>	R\$/l	2,34	2,11	10,9
<i>Paridade Álcool/Gasolina</i>	%	61,6	57,3	-
<i>Transporte de cana – 30km</i>	R\$/t	6,69	6,87	(2,6)
<i>Terra roxa mecanizada</i>	R\$/ha	11.428	12.510	(8,7)
<i>Terra mista mecanizada</i>	R\$/ha	7.687	8.201	(6,3)
<i>Terra arenosa mecanizada</i>	R\$/ha	7.218	8.702	(17,1)
<i>Açúcar Cristal varejo</i>	R\$/kg	1,25	1,05	19,1
<i>Açúcar Refinado varejo</i>	R\$/kg	1,30	0,99	31,4
<i>Açúcar Mascavo varejo</i>	R\$/kg	6,28	5,22	20,3
<i>Açúcar Orgânico varejo</i>	R\$/kg	3,00	2,25	33,3
<i>Açúcar Cristal atacado</i>	R\$/kg	0,94	0,75	25,3
<i>Açúcar Refinado atacado</i>	R\$/kg	1,02	0,82	24,4
<i>Álcool Anidro Destilado</i>	R\$/l	0,85	0,71	19,7
<i>Álcool Hidratado Destilado</i>	R\$/l	0,75	0,62	20,9
<i>Açúcar Bruto - usina</i>	R\$/kg	0,64	0,52	23,1

FONTES: SEAB – DERAL , indústrias, postos, fornecedores, usinas, imobiliárias, atacadistas e supermercados .

A coletânea de discussões internas e de especialistas aponta algumas situações que permitem delinear a síntese do cenário ao segmento sucroalcooleiro para 2006:

- A Organização Internacional do Açúcar, vem sistematicamente alertando para o nível de estoque de açúcar, devido ao fator climático em grandes regiões produtoras, com impacto no preço ;
- O açúcar vem apresentando uma vantagem comparativa em relação ao álcool, com risco paralelo tanto de abastecimento interno, como na variável preço, podendo comprometer as relações de equilíbrio da oferta e demanda;
- A relação de preços do álcool, que subiu 1,5 vez e, do petróleo que triplicou desde 2001, é uma constante, pois se estima que o preço permanecerá oscilando, em torno de US\$55 a 60 por barril, devido ao crescimento da economia mundial, liderado pela China e EUA ;
- Estima-se que até 2010 sejam implantadas mais 30 novas unidades industriais em Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná, envolvendo investimentos na área agrícola e industrial, da ordem de R\$3,5 bilhões;
- O nível de estoque internacional deve ser afetado, com o regime de comércio da União Européia, reduzindo a produção e o número de produtores;

- A União Européia está a estudar uma estratégia interna voltada à produção de biocombustível alternativo como biodiesel e etanol, com investimento, orientação técnica e possível isenção fiscal para a construção de usinas de etanol, a partir da beterraba, colza, beterraba e canola. Além de estender a ajuda a outros países, no mesmo segmento, embora a partir da expansão da cana-de-açúcar ;
- Ao contrário de outros produtos, o açúcar tem baixa elasticidade preço, pois mesmo havendo uma alta significativa a procura quase não se altera, ou seja, não se retrai. O baixo valor agregado da mercadoria açúcar se explica porque não há similar competitivo e, o consumidor vê como baixo o impacto do açúcar em seu orçamento doméstico;
- A procura e o desenvolvimento de matrizes renováveis de energia, embora com grande potencial, implicam em conciliar a relação custo/benefício com a proteção ambiental;
- Ao nível nacional estima-se uma expansão de 10% na produção de cana-de-açúcar;
- A renda bruta da lavoura de cana-de-açúcar, representada pela variação anual do Valor Bruto da Produção – VBP, está estimada, no Paraná, em R\$850 milhões, ou seja 6,1% do total gerado no Brasil, que gira em torno de R\$14,16 bilhões;
- As relações trabalhistas Usina-Empregado, tendem ao aperfeiçoamento, de forma a se manter o nível de produtividade média em termos de corte/homem/dia;
- Devem ser aperfeiçoados também alguns mecanismos privados de Garantia de Preço, de Formação de Estoques reguladores e, de Mercado Futuro;
- Os sucessivos aumentos do álcool ao consumidor, levaram o Governo a adotar o regime de exceção, com a redução da tarifa de importação, bem como, na diminuição de 25% para 20% da mistura de álcool anidro à gasolina;
- Algumas indicações iniciais, embora sempre com a lógica da precaução e, segundo as Agências Meteorológicas com relação ao comportamento do clima em 2006, sinalizam a probabilidade de ocorrência de um inverno mais rigoroso, com tendência a períodos de seca. Paralelamente, tem-se a possibilidade de chuvas relativamente intensas, mas somente ao longo de janeiro e fevereiro de 2007;
- O risco inerente à tendência pela monocultura da atividade canavieira nos níveis municipal e regional, tanto com relação ao meio ambiente, como no aspecto financeiro.